

Um fenômeno: A história de superação do menino Stefano **Érica Garcia de Lima Franceschini**

Prefácio

Por Durval de Noronha Goyos Jr.

É CERTO QUE, EM LINHAS gerais, eu já conhecia, quase do início, a história aqui relatada nesta obra por ter sido, desde há muitos anos, paciente da doutora Érica Garcia de Lima Franceschini, em sua clínica odontológica, condição que evoluiu, através dos anos, para uma preciosa camaradagem. Também é verdade ser muito difícil travar conhecimento de sua formidável personalidade e não desejar fazer logo uma amizade, devido às suas múltiplas qualidades, como veremos aqui mais adiante neste preâmbulo. Assim, logo soube de sua infância feliz em Andradina, nas proximidades do rio Paraná, de seus estudos no interior do Estado de São Paulo e a respeito dos detalhes de sua transferência para a capital, já adulta. Enfim, uma ditosa crônica dos primeiros anos, como tantas outras. Todavia, ao ler o texto do manuscrito de Um Fenômeno, de sua autoria, a primeira impressão que me ocorreu foi estar diante de uma situação que remetia a uma autêntica Odisseia da vida real, escrita em prosa.

Como é amplamente sabido, Iliada e Odisseia, títulos de obras líricas geniais atribuídas ao poeta grego Homero, foram as duas primeiras manifestações seminais da literatura ocidental, colocadas por escrito por volta do século VIII a.C., tendo como personagem central a figura mitológica de Ulisses (Odysseus), rei de Ítaca, uma infecunda ilha grega. A Iliada trata da campanha por terra e mar da guerra dos gregos contra Troia e, por sua vez, a Odisseia discorre a respeito dos desafios, das dificuldades e das muitas agruras da viagem de retorno de Ulisses ao seu lar e à sua amada família.

A motivação daquele majestoso conflito teria sido o desagravo da honra da nação grega, profundamente ofendida por um suposto rapto de Helena, a rainha de Esparta, filha de Zeus com uma mortal e a mulher mais linda de seu tempo, por Páris, príncipe real de Troia. Segundo o poeta, até mesmo os deuses do Olimpo nele estiveram envolvidos, de maneira diversa, apoiando alternadamente a um ou a outro lado. Cada um dos dois episódios respectivamente narrados naquelas suprarreferidas epopeias do grande poeta Homero transcorre no prolongado período de, aproximadamente, dez anos.

Quem conhece a doutora Érica Franceschini, a autora de Um Fenômeno, no ambiente profissional de seu gabinete odontológico, não pode fazer a menor ideia de que está diante de uma verdadeira heroína de dimensões épicas. Trata-se, mas apenas à primeira vista, de uma mulher normal, sorridente, simpática, sociável e educada. A sua apurada especialização como dentista de sólida formação universitária e a larga experiência prática também são evidentes pelo consistente sucesso na carreira, pela admiração dos colegas e, principalmente, pelo reconhecimento público dos bons resultados de sua atuação.

Contudo, o que se percebe apenas em alguns anos após um certo relacionamento profissional com a doutora Érica é que a sua destreza manual como cirurgia-dentista é também replicada na esfera artística. De fato, essa sensibilidade cultural é também expressa numa formação educacional paralela em piano, levada a efeito no Conservatório Elvira Ramos Viana, em São José do Rio Preto, celeiro de muitos outros talentosos músicos

humanistas. De lá foram egressas muitas outras figuras misericordiosas, filantropas e altruistas, como o médico psiquiatra Hubert Eloy Richard Pontes, e minha própria mãe, a modista Maria Verginia Sabella, ambos de saudosa memória; a médica cardiologista Janice Caron Nazareth e a engenheira Eloisa Braga. Trata-se de uma coincidência?

Todavia, a dimensão verdadeira da grandiosidade dos princípios e valores humanos da doutora Érica Garcia de Lima Franceschini, bem como de seu forte, determinado e infatigável caráter, somente se revelam plenamente com o conhecimento da história de sua firme disposição em ter uma família com filhos. De fato, não apenas "a família é a pátria do coração", conforme escreveu o estadista italiano Giuseppe Mazzini, em *Dos Deveres do Homem*, como também a maternidade é um reconhecido direito; e ainda os filhos são uma ancora na vida de uma mulher, consoante lembrou Sófocles, o grande dramaturgo de nacionalidade grega, já por volta do V século a.C., na peça *Fedra*, da qual chegaram apenas fragmentos aos dias atuais.

A doutora Érica e seu marido, Alexandre Franceschini, tentaram uma gravidez pelo período de nove anos, durante os quais se sucederam seis gestações interrompidas com internações, seis cirurgias e procedimentos hospitalares diversos, bem como todas as frustrações e danos emocionais daí decorrentes. Seguiram-se nada menos do que quatro longos e turbulentos anos de tratamentos médicos para uma fertilização *in vitro* e reprodução assistida numa clínica especializada em São Paulo, durante os quais a ansiedade acompanhava o casal no dia a dia. O sábio e filósofo iluminista francês Voltaire, notável e profundo conhecedor da alma humana, já havia observado que "as verdadeiras paixões dão a força ao gerar a coragem".

O casal já estava mesmo a considerar uma adoção quando veio a feliz notícia da gravidez. Feitos os costumeiros exames pré-natais, constatou-se a existência de gêmeos. Não foi uma gestação fácil, conforme minuciosamente registrado em *Um Fenômeno* pela autora. A situação requereu um procedimento cirúrgico de cerclagem do colo do útero e internações hospitalares com o pronto atendimento da mãe, por razões diversas. Logo, uma das investigações rotineiras da imagem dos dois fetos revelaria que aquele de sexo masculino, o nosso Stefano, estava com a condição denominada restrição de crescimento na vida intrauterina.

A firme recomendação médica naquela ocasião era que o menino entraria em um deserto e não nasceria. Continuaríamos a gestação apenas com a sua irmã gêmea, Rafaela. Procurava-se proteger a saúde e a vida da mãe. A par da surpresa, estupefação e completo desapontamento, toda a família entrou em verdadeiro e doloroso choque emocional. "Foi a mais dura decisão de minha vida", escreveu a doutora Érica Garcia de Lima Franceschini na obra *Um Fenômeno*. Contudo, ela logo se apercebeu claramente não se tratar de uma mera escolha, mas, sim, de uma opção impossível.

"Eu quero, quis e não abro mão dos dois bebês", afirmou a mãe e autora doutora Érica, na ocasião, e hoje complementa: "E disso não me arrependi". "Face à adversidade, não se deixe abater" é o conselho que ela tem a dar a quem quiser ouvir. "Eu acredito em milagres e continuo a acreditar", afirma com fé e uma religiosidade que parece ser ecumênica. A alegria do nascimento dos gêmeos, Rafaela e Stefano, foi acompanhada pela preocupação com o precário estado de saúde de ambos, particularmente do menino, que pesava apenas 465 gramas. Foram ambos então para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

do Hospital Albert Einstein, na cidade de São Paulo, correta e justamente reconhecido como um dos melhores do mundo.

Para a Rafaela, a estada na UTI do Hospital Albert Einstein foi relativamente breve, pois após 74 dias estava em casa. Stefano, todavia, permaneceu ainda no hospital por cerca de 3,5 intermináveis anos! A autora lembra que todos os eventos importantes na vida do filho naquele período foram celebrados no hospital. De fato, ele nasceu com diversos problemas decorrentes da restrição ao crescimento, principalmente, na vital área pulmonar, e requeria cuidados especiais de ventilação mecânica, que continuam até hoje. As múltiplas condições a afetar sua saúde foram elencadas brevemente em *Um Fenômeno* e dariam, segundo a doutora Érica, abundante material para um livro à parte.

Quando Stefano pôde finalmente ser conduzido do hospital para sua nova casa, foi então levado para a nova residência do casal, que teve de ser amplamente adaptada às suas necessidades especiais diversas, inclusive, na área elétrica. O seu quarto de dormir era, e ainda é, até hoje, praticamente uma UTI domiciliar. Diversos familiares e amigos solidariamente correram prontamente para ajudar o casal no cuidado aos dois filhos, para além dos enfermeiros que se revezavam sete dias por semana nas 24 horas de cada dia. Outros profissionais de saúde, como fisioterapeutas e fonoaudiólogos, logo se juntaram no atendimento ao garoto, o que levou o seu pai, Alexandre Franceschini, a observar que "Stefano recebe mais atenções do que um chefe de Estado".

Durante todo esse longo período de sua odisséia pessoal, Érica continuou a conduzir com normalidade sua vida profissional, atendendo a clientela como sempre o fez, com a eficiência e a simpatia habituais. O casal, ao mesmo tempo, manteve uma vida social saudável, com as naturais limitações que a situação familiar passou a requerer, e encontrou a felicidade na família ampliada. A autora, no texto de *Um Fenômeno*, cita um importante pensamento na lição de um mestre budista no sentido de que o caminho para a felicidade é a própria felicidade.

Essa citação, de maneira que não é nada surpreendente, vai plenamente ao encontro da lição de São Bernardo de Claraval, doutor da Igreja Católica, defensor da Fé e inspirador do ideário da Ordem do Templo, no sentido de que "o amor não busca outro motivo e nenhum fruto fora de si; ele é seu próprio fruto, seu próprio deleite". De fato, em partes do livro *Um Fenômeno*, pode-se perceber ainda que, para a autora, a doutora Érica Garcia de Lima Franceschini, como mãe, a felicidade é muitas vezes encontrada em nenhum outro lugar que não exatamente no sorriso de seu filho Stefano.

O emocionante livro de autoria da doutora Érica Garcia de Lima Franceschini se revela, com ênfase, num exemplo a demonstrar a correção do fundamental ensinamento do filósofo grego Aristóteles em *A Política*, no sentido de que "a família é a associação instituída pela natureza para prover as necessidades quotidianas do homem". A obra *Um Fenômeno* ainda expõe, mediante suas ações, palavras e pensamentos, a qualidade e a força benigna do caráter da autora, o qual comporta as qualidades celebradas por Homero de métis, ou habilidade vivaz, e de polytropos, versatilidade sabia.

Um Fenômeno traz, como complemento, a inserção de ricos depoimentos de diversas pessoas próximas, profissionais, amigos e/ou mesmo familiares, que participaram deste formidável capítulo da história da família Franceschini, no geral, e do menino Stefano,

em particular. Esses depoimentos, em sua diversidade, ampliam, esclarecem e aprofundam as situações ali expostas. A singular obra *Um Fenômeno*, assim, a meu ver, representa um, tanto importante quanto necessário, relato inspirador e motivacional para todos os leitores, pelos altos valores morais e padrões humanísticos expressos, bem como pela exemplar motivação demonstrada.

Durval de Noronha Goyos Jr.
Escritor, historiador, advogado especialista em Direito Internacional
Lisboa, 27 de setembro de 2021.



No lançamento do livro do dr. Durval, em 5 de junho de 2018, Stefano ainda estava internado. "Gratidão eterna por suas palavras", diz Érica.